

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

LARISSA OLIVEIRA LIMA

**CONCEPÇÕES DA APOSENTADORIA E INVESTIMENTOS FINANCEIROS: UM
ESTUDO DE CASO COM TRABALHADORES ARAPIRAQUENSES**

ARAPIRACA

2019

Larissa Oliveira Lima

Concepções da aposentadoria e investimentos financeiros: um estudo de caso com trabalhadores arapiraquenses

Monografia apresentada ao curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Ma. Patrícia de Carvalho Diniz Soares

Arapiraca
2019

LARISSA OLIVEIRA LIMA

CONCEPÇÕES DA APOSENTADORIA E INVESTIMENTOS FINANCEIROS: UM
ESTUDO DE CASO COM TRABALHADORES ARAPIRAQUENSES

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado
como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em
Administração pela Universidade Federal de Alagoas -
UFAL, *Campus Arapiraca*.

Data de aprovação: 30/09/2019

Banca Examinadora:

Patricia de Carvalho Diniz Soares
Profa. Ma. Patrícia de Carvalho Diniz Soares
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Orientadora)

Prof. Ma. Emanuelle de Sáles Oliveira Souza
Profa. Ma. Emanuelle de Sáles Oliveira Souza
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Examinadora)

Ademária Aparecida de Souza
Profa. Dra. Ademária Aparecida de Souza
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Impossível iniciar sem agradecer primeiramente à Deus, por ser meu sustento desde o início de minha vida, por guiar meus passos, me dar forças e estar comigo em todos os momentos. Sem Ele eu nada seria e nada poderia fazer.

À minha família, por nunca deixar de acreditar no meu potencial. Em especial, meus pais Valdi e Naedja, e meu irmão Guylherme, obrigada por tanto amor, carinho e esforço que me edificaram e ajudaram a chegar até aqui, nenhuma palavra é suficiente para demonstrar minha gratidão por vocês. Essa conquista não é minha, é nossa! Amo vocês!

Ao meu namorado, Gabriel, que esteve comigo na maior parte dessa jornada. Obrigada por ter sido tão companheiro, sempre acreditar em mim e por ter me ajudado a concluir esse trabalho com tanto amor!

Aos meus amigos que, mesmo com minhas ausências, nunca desistem de mim, obrigada por me aconselharem e me aguentarem a tanto tempo! Aos que estão comigo desde o tempo da escola, comemorando cada conquista juntos, Mari, Jacy, Laryssa, Myllenna e Thiago, a vocês, toda minha admiração e amor! À Amanda, amizade construída na UFAL, com quem sempre compartilhei as angústias durante a formação, mas que além disso, se tornou uma grande amiga, me mostrando que posso ser melhor e vibrando a cada conquista minha!

Agradeço a todos os colegas de turma que fizeram parte dessa trajetória. Obrigada por terem tornado minhas tardes mais doces e por compartilhar comigo cada fase da graduação.

À Consulti Júnior e às amigadas que lá pude construir por, desde o primeiro período da graduação ter me acolhido tão bem, foi uma experiência que sempre terei orgulho de falar, onde pude amadurecer e me encontrar enquanto profissional. Estarei à disposição de vocês para o que precisarem.

À ITES/UFAL pela oportunidade de conhecer tantas realidades e extrair o melhor de mim para ajudar às outras pessoas em suas comunidades. Agradeço, em especial, à Suzanny Carla, por ter me compreendido cada vez que pensei em desistir e me inspirado em tantos momentos, minha admiração por você é enorme!

Aos meus professores, por terem sido exemplo durante esses anos! À minha orientadora Patrícia Diniz que desde o primeiro momento, acolheu minha ideia e me ajudou com muita paciência a lapidar cada página desse trabalho com tanto amor e dedicação. Você é luz!

À todos vocês, meu respeito, carinho, admiração e amor! Gratidão!

“O Bom Deus não poderia inspirar em mim desejos irrealizáveis”
(Santa Terezinha do Menino Jesus)

RESUMO

A preparação para a aposentadoria é de grande relevância para a vida das pessoas, a situação atual da previdência social deixa a população temerosa de seu futuro, assim, há a necessidade de geração de riqueza e aplicações financeiras em investimentos como uma alternativa de renda complementar para a fase da aposentadoria. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo identificar o conhecimento de um grupo de trabalhadores arapiraquenses acerca de investimentos financeiros e como isso se relaciona com sua preparação para o período de aposentadoria. A abordagem da pesquisa é classificada como quantitativa e qualitativa, quanto aos objetivos é exploratória e descritiva, e quanto às técnicas, foi definido pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e estudo de caso. Para o levantamento de dados adotou-se uma abordagem de investigação quantitativa que se baseou na aplicação de um questionário, contendo 16 questões, com 20 indivíduos da cidade de Arapiraca, sendo eles: 5 empresários, 5 assalariados, 5 agricultoras e 5 servidores públicos. De acordo com a pesquisa foi possível observar que as pessoas se preocupam com sua situação financeira para o período da aposentadoria, porém não se preparam para garantir uma qualidade de vida melhor.

Palavras-chave: Investimentos. Aposentadoria. Educação financeira.

ABSTRACT

Preparing for retirement is of great relevance to people's lives, the current social security situation leaves the fearful population of their future, thus there is a need for wealth generation and financial investments in investments as an alternative to supplementary income. the retirement phase. In this context, the paper aims to identify the knowledge of a group of workers from Arapiraquenses about financial investments and how this relates to their preparation for retirement. The research approach is classified as quantitative and qualitative, as the objectives is exploratory and descriptive, and as the techniques, was defined bibliographic research, field research and case study. For the data collection we adopted a quantitative research approach that was based on the application of a questionnaire, containing 16 questions, with 20 individuals from the city of Arapiraca, namely: 5 entrepreneurs, 5 salaried, 5 farmers and 5 civil servants. According to the survey it was observed that people worry about their financial situation for retirement, but are not prepared to ensure a better quality of life.

Keywords: Investments. Retirement. Financial education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero.....	26
Gráfico 2 - Faixa etária	26
Gráfico 3 - Estado civil	27
Gráfico 4 - Ramo de atuação	27
Gráfico 5 - Tempo na profissão.....	27
Gráfico 6 – Renda mensal	28
Gráfico 7 – Renda mensal e ramo de atuação	28
Gráfico 8 – Se já ouviu falar em finanças pessoais	29
Gráfico 9 – Frequência com que busca informações sobre finanças.....	29
Gráfico 10 – Situação financeira	30
Gráfico 11 – Frequência com a qual é falado sobre investimentos e aposentadoria no ambiente de trabalho	30
Gráfico 12 – Nível de conhecimento sobre renda fixa	31
Gráfico 13 – Nível de conhecimento sobre renda variável	32
Gráfico 14 – Experiência no mercado financeiro	32
Gráfico 15 – Investimento dos respondentes.....	33
Gráfico 16 – Preparação para a aposentadoria	34
Gráfico 17 – Preocupações para o período da aposentadoria.....	34
Gráfico 18 – Tempo que estaria disposto a guardar dinheiro para reservas.....	35
Gráfico 19 – Hábito de poupar	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	10
1.2 HIPÓTESE	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
1.4 OBJETIVOS	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	13
2.2 APOSENTADORIA.....	15
2.3 INVESTIMENTOS	17
2.3.1 Risco e retorno esperados.....	18
2.3.2 Indicadores de liquidez.....	18
2.3.3 Renda fixa	19
2.3.4 Renda variável	21
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 TIPO DE PESQUISA	23
3.2 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	23
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	24
3.4 UNIVERSO E AMOSTRA.....	24
3.5 COLETA DE DADOS.....	24
3.6 TRATAMENTO DE DADOS	25
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	26
4.1 PERFIL DA POPULAÇÃO	26
4.2 PERFIL PROFISSIONAL.....	27
4.3 FINANÇAS PESSOAIS	29
4.3.1 Noções sobre investimentos	30
4.3.2 Experiência no mercado financeiro.....	32
4.3.3 Aposentadoria	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A - Concepções da aposentadoria e investimentos financeiros.....	42

1 INTRODUÇÃO

A questão previdenciária é um ponto de preocupação e discussão no momento. Muito se fala sobre a crise da previdência social, sobre um fundo de aposentadoria incerto e, com isso, aumenta o temor daqueles que dependem exclusivamente desse sistema para o período de aposentadoria.

Sabendo que a Previdência Social brasileira é administrada pelo INSS (Instituto Nacional da Seguridade Social) que atua num regime de repartição simples - onde a população economicamente ativa custeia a aposentadoria daqueles que já estão inativos -, preocupa o envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida, pois aumenta o déficit das contas públicas.

Em contrapartida, aqueles que possuem uma melhor educação financeira buscam alternativas externas à previdência para garantir que irá manter o mesmo padrão de vida financeira ao chegar no período de aposentadoria. Ter uma renda garantida nesse período é essencial para a qualidade de vida do indivíduo e existem formas alternativas de investimentos que podem trazer tranquilidade às pessoas, como fundos de renda fixa, aposentadoria privada e outros. Apenas pessoas financeiramente bem educadas conseguem ter essa visão e se organizar durante o período em que é trabalhador para ter esse diferencial futuro.

Essa é uma discussão que ainda é restrita no país. De acordo com uma pesquisa feita pela Anbima, a associação das empresas do mercado financeiro, 25% dos entrevistados alegaram ter feito algum investimento em 2018, entretanto, destes, 17% alegaram que os investimentos foram em bens duráveis (carro, reformas, entre outros). Dos 8% que de fato investiram em produtos do mercado financeiro, 80% optaram pela caderneta de poupança, o que revela a falta de disseminação de formas mais rentáveis de investimento (ESTADÃO, 2019).

Nesse contexto, a temática torna-se objeto de estudo da pesquisa, através da qual procura-se entender o grau de conhecimento acerca de investimentos financeiros e como isso está relacionado a preparação para o período da aposentadoria por quatro classes de trabalhadores - assalariado, empresário, servidor público federal e agricultor -, os quais vivem em diferentes realidades.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Entende-se que todas as pessoas possuem a intenção de, um dia, se aposentarem e deixarem seus postos de trabalho, por diferentes fatores, seja idade, tempo de trabalho ou até mesmo desgaste físico e psicológico. Para tanto, é preciso estar atento às mudanças ocorridas nos últimos anos e, principalmente àquelas que ainda estão por vir, mas que já são citadas pelos mais variados autores, como Cerbasi (2014) ao mostrar a tendência de envelhecimento populacional, na qual em 2041, a previsão é que o número de dependentes supere a de pessoas ativas, com taxa de dependência passando de 50%.

Assim, o problema desta pesquisa se traduz no seguinte questionamento: As pessoas economicamente ativas da cidade de Arapiraca - AL preocupam-se com o seu futuro financeiro e possuem conhecimento sobre os tipos de investimentos que impactarão diretamente e positivamente em sua aposentadoria?

1.2 HIPÓTESE

O grupo estudado não tem conhecimento aprofundado acerca de investimentos financeiros e ficam dependentes, no futuro, apenas ou principalmente da seguridade social gerida pelo INSS.

1.3 JUSTIFICATIVA

A realização do trabalho tem o intuito de identificar o conhecimento de diferentes pessoas sobre investimentos financeiros e aposentadoria, tendo em vista que as pessoas se acomodam apenas no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) ou ainda, alguns buscam por previdências privadas e caderneta de poupança, entretanto, pouco se escuta e lê sobre outros tipos de investimento que podem apresentar maior rentabilidade.

Uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) em março de 2019, com pessoas de idade igual ou superior a 18 anos, residentes das capitais brasileiras, revela que apenas quatro entre cada dez entrevistados realizam algum tipo de preparo para a aposentadoria.

Por outro lado, há uma crescente queda nas taxas de fecundidade, de mortalidade

infantil, aumento da esperança de vida ao nascer e aumento da expectativa de vida, o que contribui acentuadamente para o aumento da população idosa brasileira (LIMA NETA, 2018). E, considerando o sistema utilizado pela previdência social, na qual a população ativa arca com as despesas da aposentadoria dos inativos, há um risco de insustentabilidade no futuro, conforme será abordado adiante.

Muitas vezes, por falta de planejamento e conhecimento financeiro, as pessoas não entendem os riscos envolvidos em escolher apenas a previdência social, sem analisar os fatores externos. De acordo com Cerbasi (2014), as normas de aposentadoria estão “sempre mudando no sentido de limitar mais os benefícios dos aposentados ou de aumentar os sacrifícios dos que contribuem.”.

Dessa forma, é preciso que a população se reinvente para que não dependa tão somente do INSS, buscando alternativas que irão garantir seu padrão de vida mesmo depois que larguem suas ocupações rotineiras. A pesquisa justifica-se à medida que aborda um tema tão importante para a vida de todos, independente de renda ou classe social. Sendo assim, o trabalho aqui redigido pode, ainda, se tornar fonte para estudos mais aprofundados sobre investimentos financeiros pessoais.

Além destas lacunas apresentadas, existe a motivação pessoal da pesquisadora que, durante a graduação, passou a ter afinidade com o assunto, através de disciplinas e eventos extracurriculares, adquirindo admiração e curiosidade por toda a riqueza incontestável do tema abordado.

1.4 OBJETIVOS

Para que o estudo consiga responder à questão problema, é imprescindível ter o objetivo de forma clara e concisa. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo geral:

- Identificar o conhecimento de um grupo de trabalhadores arapiraquenses acerca de investimentos financeiros e como isso se relaciona com sua preparação para o período de aposentadoria.

Para que o objetivo geral seja alcançado foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil pessoal, financeiro e profissional do grupo estudado;
- Descrever os investimentos financeiros e suas diversas modalidades;
- Identificar a compreensão do grupo estudado sobre a previdência social e sua atual situação;
- Verificar o conhecimento dos trabalhadores arapiraquenses sobre investimentos financeiros;
- Descobrir o interesse dos trabalhadores arapiraquenses sobre diferentes formas de poupança a médio ou longo prazo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Muitas pessoas instruídas adquirem sucesso em suas profissões, mas ainda assim, tem dificuldades financeiras. Estas pessoas acabam trabalhando mais do que seria necessário, porque lhes falta educação sobre como gastar o seu dinheiro e como fazê-lo trabalhar para si, ou seja, são analfabetos financeiros. (KIYOSAKI, 1997)

Para Domingos (2014), a educação financeira é algo que, através de um processo de mudança de hábitos e costumes herdados das gerações anteriores, ajuda na gestão dos recursos financeiros. Já para Andrade (2012), a educação financeira pode ser definida enquanto um processo e, assim sendo, é absorvido pelo indivíduo após certo período de amadurecimento financeiro. Para que esse processo possa ocorrer, é preciso, inicialmente, que as pessoas busquem refletir e queiram se inserir nesse processo de aprendizagem.

Sendo assim, os autores corroboram quanto ao fato de ser um processo educacional. Vale ressaltar todo indivíduo deveria passar por ele, mas sabe-se que aprender acerca de finanças não parece tão necessário ou acessível para a maioria. Porém, Cerbasi (2014) reza que, na realidade, o que ocorre é que todos os indivíduos têm certa resistência em dedicar parte de seu tempo para tal finalidade, ele ainda ressalta que “Conto nos dedos as pessoas que já vi estudarem cuidadosamente um contrato de plano de telefonia celular ou de financiamento de um automóvel”.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), a gestão das finanças pessoais poderiam se aperfeiçoar uma vez que os cidadãos aprendessem e colocassem em práticas conhecimentos sobre educação financeira, assim, todos teriam vidas mais equilibradas financeiramente. Andrade (2012) complementa que a qualidade de vida das pessoas provavelmente iria melhorar se tivessem clareza a respeito dessas questões financeiras.

Sobre isso, Tommasi e Lima (2007) declaram que a educação financeira tem como objetivo final melhorar a qualidade de vida das pessoas no presente ou no futuro, o que as fará atingir os objetivos pessoais almejados de maneira inteligente. As pessoas devem identificar suas metas a curto, médio e longo prazo com cautela e sendo realista e, assim, estarão construindo o seu planejamento financeiro pessoal (GITMAN, 2010).

Nesse sentido, Frankenberg (1999) afirma que o planejamento financeiro pessoal é definir e seguir uma estratégia para a acumulação de bens e valores, o que não é fácil de ser realizado, mas que irá compor o patrimônio pessoal. Para Cerbasi (2009), caso não se tenha

equilíbrio orçamentário, o planejamento financeiro não será eficiente, ou seja, é preciso gastar menos do que ganhar e investir a diferença.

Segundo Cerbasi (2009), é essencial ter um conhecimento detalhado dos gastos mensais, ou seja, fazer o controle financeiro. A maneira mais simples de fazer, é detalhar os gastos em uma planilha e analisar quais são as prioridades de consumo. Macedo Júnior (2013) cita que, ao fazer um bom controle financeiro, é possível identificar sua situação financeira e, a partir disso, poderá criar planos de ações para a melhoria de sua saúde financeira.

O autor Macedo Júnior (2013) compara economizar dinheiro com se exercitar, no início não é uma atividade agradável, porém depois se torna uma necessidade e, ao adotar o costume de poupar, o indivíduo consegue ver que é uma ferramenta útil para a realização pessoal, uma vez que possibilita a realização de projetos de vida.

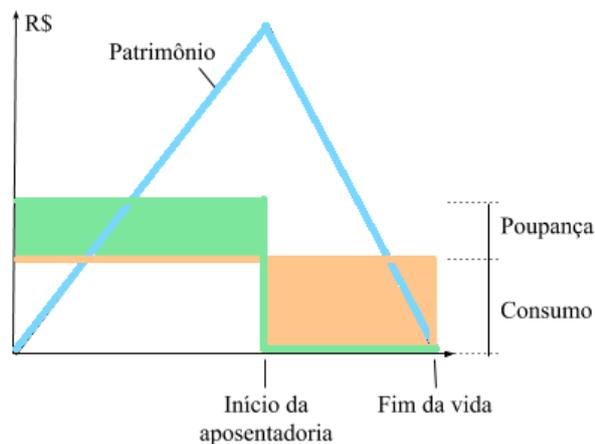
A melhoria da educação financeira propicia inúmeros benefícios, dos quais o Banco Central do Brasil (2013, p. 11) ressalta “possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos”.

A compreensão acerca de finanças deixa o cidadão numa posição privilegiada, pois consegue fazer investimentos, como a compra de ações através de seu FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) ou investimento em fundos de previdência que geram benefício fiscal, além disso, ele entende do cálculo de juros compostos e o quanto isso pode render se feito a longo prazo (ARAÚJO E SOUZA, 2012).

No que diz respeito ao benefício atrelado a renda de aposentadoria, é essencial ter um olhar mais crítico. Para tanto, se faz necessário entender que a renda de uma pessoa varia ao longo da vida e isso já é previsível, é o que Mankiw (2001) chama de ciclo de vida econômico, isto é, um jovem tem renda baixa, ao adquirir maturidade e experiência sua renda aumenta e atinge o auge mais elevado por volta dos cinquenta anos de idade, mas cai drasticamente ao se aposentar, por volta dos sessenta e cinco anos.

Para visualizar melhor o ciclo de vida, Araújo e Souza (2012) baseados em Mankiw separam a vida do indivíduo em duas partes - ativa e a inativa -; na primeira, o indivíduo gera renda, sustenta a si e a sua família e acumula patrimônio; enquanto que na etapa inativa, o indivíduo não trabalha mais, se sustentando a partir do patrimônio acumulado. Portanto, é necessário que o indivíduo se conscientize desta realidade para que saiba administrar seus recursos na etapa ativa. A figura 1 demonstra resumidamente esse ciclo de vida.

Figura 1 - Comportamento financeiro adequado ao longo da vida



Fonte: Mankiw (2007) (adaptado pela autora).

Nesse sentido, não ter ciência sobre o assunto causará efeitos contrários aos já citados, podendo causar malefícios como a redução do nível de saúde física e mental, perda de patrimônio e comprometimento da qualidade de vida. (ARAUJO E SOUZA, 2012)

2.2 APOSENTADORIA

Na opinião de Cerbasi (2014, p. 10), “Encontrar quem entenda o mecanismo da previdência pública (ou INSS) é mais difícil do que encontrar cabeça de bacalhau.”. Para fazer com que o assunto seja melhor contextualizado, se entenderá, inicialmente, como funciona a Previdência Social no Brasil, as dificuldades e tipos de aposentadoria atuais para o brasileiro.

A Previdência Social do Brasil funciona pelo Regime de Caixa, isto significa dizer que as contribuições feitas pelos trabalhadores contribuintes ativos são, automaticamente, repassadas àqueles que dependem do benefício - os inativos (FILHO E GUIMARÃES, 2016).

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) define a Previdência Social sob três regimes previdenciários: o Regime Geral de Previdência Social (RGPS), o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) e o Regime de Previdência Complementar.

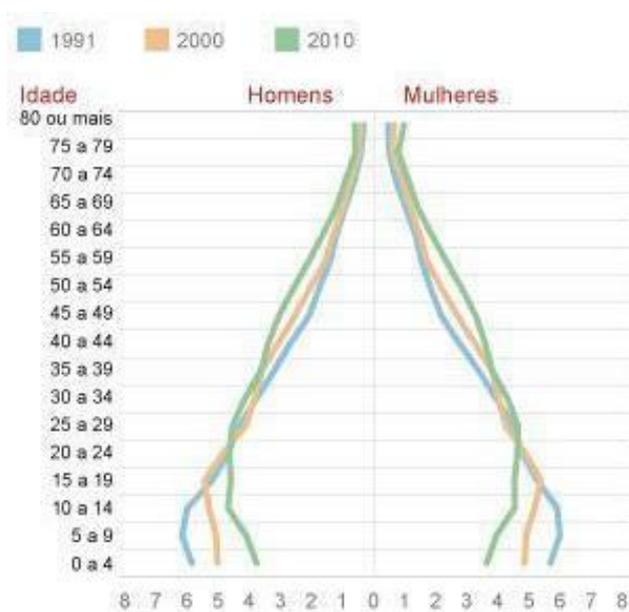
O Regime Geral de Previdência Social é administrado pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e envolve todos os trabalhadores de iniciativa privada, seja urbano ou rural. Este regime possui caráter contributivo e de filiação obrigatória, dessa maneira, os trabalhadores de carteira assinada são automaticamente filiados à Previdência Social, tendo desconto em folha de pagamento (BRASIL, 1988, 2019).

O Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) é administrado por entidades públicas (Institutos de Previdência ou Fundos Previdenciários) e, para os servidores públicos titulares de cargos efetivos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, é de filiação obrigatória (FUNPRESP, 2013).

O Regime de Previdência Complementar (RPC), por outro lado, é operado por Entidades Abertas e Fechadas de Previdência Complementar, tem sua filiação facultativa, tendo em vista que busca somente proporcionar uma renda adicional ao regime previdenciário do trabalhador, assim, é de regime privado (FUNPRESP, 2013).

Discute-se, porém, a viabilidade de tal regime, segundo a economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti (2019), é economicamente insustentável se manter na condição atual, tendo em vista o envelhecimento populacional, conforme é visualizado na figura 2.

Figura 2 - Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade - Brasil - 1991/2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico (1991/2010).

A figura 2 apresenta os dados populacionais do Brasil disponibilizados pelo IBGE por sexo e idade dos últimos censos realizados (1991, 2000 e 2010), nele possível perceber que, à medida que a taxa de natalidade diminui (base da pirâmide), o seu topo vai alargando, isto é, o número de idosos aumenta.

Para Camarano e Kanso (2009), o que deve ocorrer a médio prazo é a continuidade do processo de envelhecimento da população, uma vez que a população com menos de 30 anos já

tem diminuído, por conta da queda brusca na fecundidade. É o contrário do que acontecia há anos atrás, quando havia uma taxa de fecundidade elevada, o que atrelado ao avanço da tecnologia médica e do acesso aos serviços de saúde desempenha papel importante na queda da taxa de mortalidade da população, principalmente daquela considerada “muito idosa”.

A Previdência Social do Brasil já passou por diversas reformas e em 2019 está prestes a sofrer novas alterações para que seja possível manter o sistema. Para Costanzi et al (2018), a necessidade de reforma previdenciária sucede tanto da necessidade de garantir a sustentabilidade fiscal a médio e longo prazo tanto da necessidade da correção de distorções, nesse cenário de rápido e intenso envelhecimento populacional.

Tendo em vista a situação previdenciária brasileira e as incertezas para o futuro, se faz necessário contar com outros recursos além da aposentadoria. Porém, de acordo com uma pesquisa realizada em todas as capitais brasileiras pelo SPC/Brasil e pela CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (2019), tendo como amostra 804 pessoas, 59% dos brasileiros admitiram não se preparar para a aposentadoria.

O planejamento que é feito por quase todas as pessoas para a aposentadoria se transformou num exercício de procrastinação, o que levará esses indivíduos a ficar sem escolhas no futuro diante das forças da economia, ou seja, a viver consequências negativas na terceira idade. É preciso, então, ter um comportamento ativo em relação à forma de obter e de usar o seu capital durante a vida (CERBASI, 2014).

2.3 INVESTIMENTOS

Um investimento financeiro pode ser entendido, conforme diz Assaf Neto (2014, p. 710), como a “decisão de aplicação de capital com o objetivo de obter um retorno que remunere o seu risco”. Macedo Júnior (2013), ainda acrescenta diferenciando investimento de poupança, segundo ele, poupar é simplesmente guardar dinheiro, mas investir é fazer o dinheiro render.

Há uma gama de opções para se investir no mercado financeiro para ter uma aposentadoria com o padrão de vida do período ativo, com rendimentos e riscos diferentes. A escolha do investidor deve ser feita de acordo com seu objetivo, prazo, disponibilidade dos recursos e riscos envolvidos (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2018).

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (2017), apesar dos negócios de curto prazo ainda serem os dominantes no Brasil, o ambiente econômico e o quadro demográfico que se prevê deverão modificar essa cultura de investimentos, passando aos investimentos de longo prazo para constituição de patrimônios ou renda complementar à aposentadoria.

2.3.1 Risco e retorno esperados

Para decidir a respeito de onde investir, é essencial levar em consideração duas variáveis: o risco e o retorno do investimento financeiro.

De acordo com o Dicionário Michaelis (2019), risco é a “Probabilidade de prejuízo ou de insucesso em determinado empreendimento, projeto, coisa etc. em razão de acontecimento incerto, que independe da vontade dos envolvidos.” e retorno pode ser definido como a “conta que acompanha o ressaque”.

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (2014), o risco pode ser definido enquanto a possibilidade de não alcançar o retorno almejado, sendo assim, as aplicações mais conservadoras apresentam menor grau de risco ao mesmo tempo em que possuem menor rentabilidade. Nesse sentido, aplicações com maior rentabilidade estão associadas a um maior risco.

De acordo com Assaf Neto (2010), a taxa de retorno de uma carteira de ativos é a soma de uma remuneração sem risco mais um prêmio pelo risco de mercado, cujo valor é definido pela composição da carteira.

Para Assaf Neto (2010), a decisão de um investidor quanto ao risco assumido é pessoal, não há uma decisão padrão. Ele diz que a análise é feita de forma subjetiva, de acordo com a satisfação do indivíduo que seleciona o investimento que lhe traga a maior utilidade possível. Assim, entende-se que o risco e retorno admitidos são variáveis de acordo com cada investidor.

2.3.2 Indicadores de liquidez

De acordo com Gomes (2013), liquidez é a capacidade de resgatar o dinheiro investido mais os seus juros. Esses tipos de liquidez podem ser encontrados no momento de decisão de qual título financeiro investir. É possível citar alguns tipos mais comuns, são eles:

- Liquidez diária: Significa que o dinheiro pode ser resgatado no próximo dia útil após a solicitação;
- Liquidez imediata: Quer dizer que o capital entrará na conta no momento da solicitação de resgate;
- Liquidez no vencimento: O dinheiro só retorna com seus rendimentos caso seja resgatado na data estabelecida no momento do investimento;

2.3.3 Renda fixa

A renda fixa é aquela cujo rendimento é conhecido no momento da aplicação financeira. Podendo ser dividida em duas: a) prefixada, que é quando os juros são definidos como um todo previamente, sem possibilidade de variação; b) pós-fixada, quando uma parcela dos juros é definida previamente, mas a outra é definida com base num indexador de preços contratado. (ASSAF NETO, 2010)

Os principais produtos de renda fixa do mercado brasileiro estão explicitados no quadro 1.

Quadro 1 - Investimentos de renda fixa e suas características

INVESTIMENTO	CARACTERÍSTICAS
Caderneta de Poupança	<ul style="list-style-type: none"> - Tipo de investimento mais popular do Brasil; - Liquidez imediata; - Baixo risco e baixo retorno; - Isento de imposto de renda; - Isento de imposto sobre operações financeiras (IOF¹); - É possível realizar depósito de pequeno valor; - Aplicação garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito até R\$ 250 mil por CPF (exceto caixa econômica que é garantido totalmente pela União); - Rendimento é feito mensalmente na data de abertura da conta; - A remuneração ocorre da seguinte maneira: <ul style="list-style-type: none"> * Se a Selic² estiver acima de 8,5% a. a.: 0,5% a.m. de juros mais variação da TR³ (Taxa Referencial); * Se a Selic for igual ou menor a 8,5% a. a.: 70% da Taxa Selic mais variação da TR.
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	<ul style="list-style-type: none"> - É um empréstimo que o indivíduo concede à instituição financeira; - Pode ter remuneração prefixada ou pós fixada; - Principal risco é a insolvência da instituição financeira emitente; - Aplicação garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito até R\$ 250 mil por CPF; - Incide Imposto de Renda na Fonte (IRRF) ao final do contrato; - Pode ser negociado antes de seu vencimento,

¹ IOF: É um percentual calculado sobre o valor nominal do título e cobrado no momento da retirada dos recursos.

² Selic: É o Sistema Especial de Liquidação e Custódia, sendo este o depositário central dos títulos da dívida pública federal. As taxas desse título são a principal referência do mercado para a formação de taxas de juros, normalmente a taxa é definida anualmente.

³ TR: É uma taxa de juros de referência utilizada em alguns investimentos para o cálculo de seu rendimento.

	<p>mediante consulta ao banco emissor;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vantajoso para quem quer fazer uma aplicação grande de uma só vez; - A taxa de juros oferecida pelo banco depende diretamente do volume investido pelo cliente.
Letras Hipotecárias	<ul style="list-style-type: none"> - Emitido por instituições que atuam com crédito imobiliário; - Captação complementar à caderneta de poupança; - A remuneração é maior que a caderneta de poupança, entretanto o prazo de aplicação também é maior; - Isento de imposto de renda; - Normalmente é aplicado a partir de R\$ 50 mil; - A remuneração costuma ser de três tipos: <ul style="list-style-type: none"> a) Taxa de juros mais TR; b) Vinculadas ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário); c) Rentabilidade prefixada.
Debêntures	<ul style="list-style-type: none"> - Títulos emitidos por empresas a fim de financiar seus próprios projetos; - Não é coberta pelo Fundo Garantidor de Crédito; - O investidor pode receber juros, participação nos lucros da empresa e prêmios de reembolso; - Os juros podem ser pagos periodicamente ou no momento de resgate; - Características como prazo, vencimento, remuneração, amortização e resgate são decididas em assembleia dos acionistas da organização.
Fundo de investimentos em renda fixa	<ul style="list-style-type: none"> - Conjunto de investidores (cotistas) que fazem uma aplicação coletiva; - Vantajoso para quem tem pouco capital para investir; - Regido por um regulamento; - Principais decisões são tomadas em Assembleia Geral dos cotistas; - A gestão do fundo de investimento é exercida por um administrador - que deve estar credenciado na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) - escolhido pelos cotistas; - A instituição financeira que administra o fundo cobra uma taxa de administração⁴; - É cobrada taxa de performance; - O risco e retorno varia de cada estratégia adotada;

⁴ Taxa de administração: Cobrada por instituições financeiras, geralmente é calculada apenas uma vez e descontada na liberação dos recursos.

	- As principais vantagens de se investir num fundo são: acesso a diferentes mercados, liquidez diária, diversificação na carteira de investimentos e baixos custos de transação.
Tesouro direto (títulos públicos)	- Emitidos e garantidos pelo Governo Federal, Estadual ou Municipal; - As vendas podem ser feitas através de: a) Oferta pública com realização de leilões; b) Oferta pública através de venda direta pelo Tesouro; c) Emissões destinadas a atender a necessidades específicas previstas em lei. - Qualquer pessoa pode investir através do Tesouro Direto; - São considerados de baixíssimo risco. - Rentabilidade pode ser pré, pós fixada ou indexada; - O investidor pode vender seus títulos a qualquer momento, estando sujeito aos preços de mercados vigentes na data da venda, podendo ter diferenças no retorno previsto para todo o tempo de aplicação.

Fonte: Adaptado de Cerbasi (2013) e Assaf Neto (2010).

2.3.4 Renda variável

Os produtos de renda variável, por sua vez, não possui taxas pré estabelecidas, nesse caso, o investidor tem incertezas em relação a seus ganhos futuros. O lucro da renda variável é obtido pela diferença entre o preço de venda mais os benefícios e o preço de compra (CERBASI, 2013).

Os principais produtos de renda variável do mercado financeiro brasileiro estão explicitados no quadro 2.

Quadro 2 - Investimentos e renda variável e suas características

INVESTIMENTO	CARACTERÍSTICAS
Ações	- É uma parcela de uma sociedade anônima; - São valores distribuídos aos acionistas de acordo com a participação monetária efetivada; - Podem ser emitidas com e sem valor nominal ⁵ ; - As ações podem ser classificadas em dois tipos básicos: a) Ordinária: possuem direito de voto;

⁵ Valor nominal: É o valor definido para um título em sua data de vencimento.

	<p>b) Preferenciais: não possuem direito de voto, mas recebem os dividendos, isto é, os resultados da empresa, antes dos outros acionistas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - É possível investir com baixos valores; - As vantagens de investir nesse mercado são: <ul style="list-style-type: none"> * Dividendos: parte dos resultados líquidos da sociedade que é distribuído entre os acionistas; * Bonificação: pode ser em ações (quando a sociedade distribui para seus acionistas novas ações gratuitamente) ou em dinheiro (quando distribui uma parcela maior do que os dividendos declarados); * Valorização: é o ganho de capital que o acionista pode obter pela valorização de suas ações no mercado; * Direito de subscrição: é a possibilidade de adquirir mais ações da empresa por um preço mais baixo.
Previdência Privada	<ul style="list-style-type: none"> - É uma aposentadoria que não é ligada ao INSS; - Alta segurança; - É cobrada taxa de administração; - É cobrada taxa de carregamento⁶; - Disponibiliza dois produtos: <ul style="list-style-type: none"> a) Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL): Oferece o benefício de abater ou restituir, os impostos pagos sobre a renda que foi poupada na Declaração de IR (Imposto de Renda) do ano seguinte e o IR é cobrado sobre o total resgatado. b) Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL): Possui vantagens tributárias no resgate, é adequado para quem não paga IR e, no momento do resgate, será cobrado o IR apenas sobre o rendimento do investimento.

Fonte: Adaptado de Cerbasi (2013) e Assaf Neto (2010).

⁶ Taxa de carregamento: É uma taxa cobrada nos planos de previdência privada para arcar com os custos da empresa que administra o fundo.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa pode ser entendida enquanto pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória caracteriza-se por ter o objetivo de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Ainda segundo o mesmo autor, “na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão””.

Já a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinado grupo, sua distribuição por idade, sexo, entre outras variáveis, além de levantar opiniões, atitudes e crenças desta população. (GIL, 2002). Dessa forma, o estudo é exploratório, tendo em vista que o tema é pouco ou quase nada explorado dentro dos ambientes pesquisados e é descritivo, uma vez que o estudo busca identificar o perfil pessoal, financeiro e profissional dos sujeitos da amostra.

O trabalho se utiliza de estudo de caso que, segundo Yin (2003), “em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.”. Ainda de acordo com o mesmo autor, “a pesquisa de estudo de caso pode incluir tanto estudos de caso único quanto de casos múltiplos”.

3.2 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Os dados serão coletados através de análises bibliográficas, pesquisa de campo e aplicação de questionários. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002), é uma revisão teórica apoiada no tema, elaborada a partir da utilização de material que já tenha sido anteriormente publicado, podendo ser utilizada como parte da pesquisa descritiva.

Nesta pesquisa foram utilizados para a pesquisa bibliográfica diversos materiais, como livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses que se relacionam com o tema abordado para a construção da fundamentação teórica, como: educação financeira, aposentadoria e investimentos financeiros.

A pesquisa de campo para Lakatos e Marconi (2003) tem o objetivo de conseguir informações sobre um problema definido ou sobre uma hipótese que queira comprovar, serve ainda para descobrir novos fenômenos ou as ligações existentes entre eles, sendo realizada uma coleta de dados. Sabendo que a pesquisa busca coletar os dados e investigar os fenômenos desejados diretamente com os sujeitos da amostra, a pesquisa pode se classificar como sendo de campo. Já o questionário, segundo Lakatos e Marconi (2003), é composto por perguntas ordenadas que devem ser respondidas de maneira escrita.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram escolhidos quatro grupos de trabalhadores arapiraquenses com diferentes realidades: agricultores, assalariados, empresários e servidores públicos federais, para que se possa entender diversas visões e classes de trabalho, trazendo resultados mais específicos.

3.4 UNIVERSO E AMOSTRA

Segundo Marconi e Lakatos (2003. p. 223), “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. O universo dessa pesquisa são 5 agricultoras associados à AAGRA (Associação de Agricultores Alternativos), 5 empresários, 5 assalariados e 5 técnicos da UFAL (Universidade Federal de Alagoas) - *Campus Arapiraca*, o que totaliza 20 indivíduos.

O estudo é caracterizado como não probabilístico, de forma intencional. Sendo assim, as pessoas foram selecionadas aleatoriamente de acordo com características pré definidas pela pesquisadora e de acordo com sua vontade em participar da pesquisa.

3.5 COLETA DE DADOS

Foi elaborado um questionário físico com 16 questões e aplicado de forma individual aos sujeitos da pesquisa, mas inicialmente, com o objetivo de verificar a aplicabilidade e possíveis falhas no questionário, foi realizado um pré teste, isto é, a aplicação do questionário com uma pequena amostra escolhida aleatoriamente com as mesmas características do público a ser estudado e foi notória a necessidade de melhorar a linguagem, tendo em vista que o público alvo não entendia algumas perguntas ou respondiam de maneira distorcida.

Na pesquisa foi realizada a aplicação de 20 questionários, no lapso temporal de 24 de

julho de 2019 e 02 de agosto de 2019. Os questionários foram aplicados por meio online e impresso, de forma individual e de acordo com a disponibilidade de cada participante da pesquisa. Vale ressaltar que as cinco agricultoras tiveram dificuldades em responder ao questionário escrito, solicitando que a pesquisadora fizesse em formato de entrevista.

3.6 TRATAMENTO DE DADOS

Com relação ao tratamento dos dados, a pesquisa pode ser classificada como quantitativa e qualitativa.

Como quantitativa, pois além dos dados serem processados eletronicamente e dispostos em tabelas, foram definidas categorias de análise para a realização e interpretação dos dados (GIL, 2002). Os dados foram dispostos em tabelas do excel, para assim ser feita a elaboração dos gráficos para se ter uma melhor visualização dos resultados adquiridos.

Segundo Gil (2002), as pesquisas qualitativas são realizadas a partir de uma observação, reflexão e interpretação de acordo com a evolução do trabalho. O estudo é assim classificado, pois busca analisar e interpretar os dados coletados através da aplicação dos questionários.

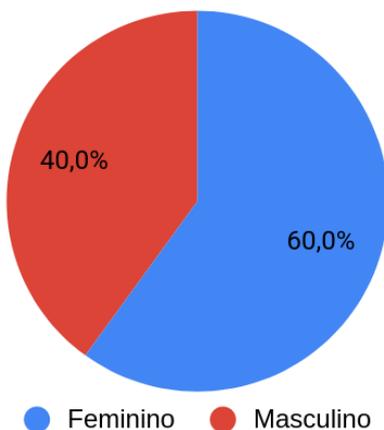
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A população de estudo da pesquisa foi composto por 20 trabalhadores da cidade de Arapiraca - AL, sendo eles agricultores, empresários, assalariados e servidores públicos. Dessa forma, o questionário foi aplicado com 5 pessoas de cada classe trabalhadora. Será feito uma comparação entre os 4 tipos de trabalhadores, analisando seus perfis pessoal, financeiro e profissional, a fim de identificar a compreensão do grupo sobre os investimentos financeiros e como eles podem auxiliar como renda futura.

4.1 PERFIL DA POPULAÇÃO

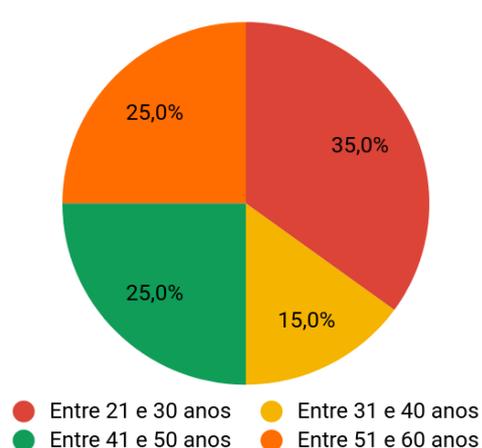
O questionário foi respondido por 20 pessoas, das quais 40% são do sexo feminino e 60% do sexo masculino, conforme é visualizado no gráfico 1. No que se refere a faixa etária, é possível verificar no gráfico 2 que o número é quase igualitário, sendo que as pessoas entre 21 e 30 anos são a maioria entre os pesquisados, representando 35% da população, seguido de 25% entre 41 e 50 anos, outros 25% entre 51 e 60 anos e, apenas 15% estão entre 31 e 40 anos, o que mostra que o universo pesquisado pertence a diferentes gerações.

Gráfico 1 - Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

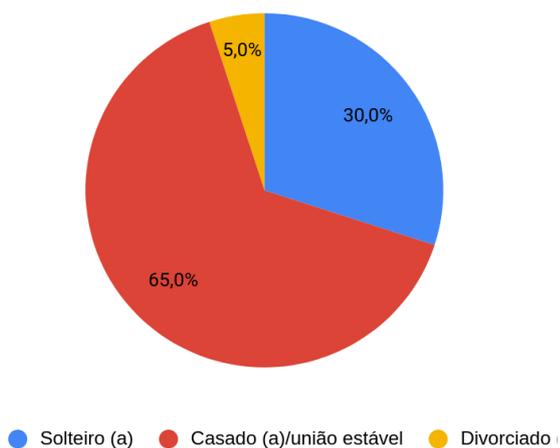
Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O gráfico 3 expõe o estado civil, no qual nota-se que 65% é casado ou vive em união estável, 30% é solteiro e apenas 5% divorciado.

Gráfico 3 – Estado civil



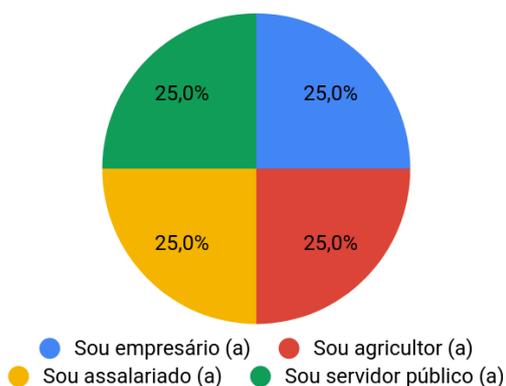
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.2 PERFIL PROFISSIONAL

O perfil profissional foi pré requisito para a pesquisa, dessa forma, as pessoas foram escolhidas de maneira intencional ou por conveniência, de acordo com sua profissão e com o desejo de contribuir com o trabalho. Conforme exposto no gráfico 4, cada classe de trabalhador representa 25% do estudo, sendo eles: empresários, assalariados, agricultores e servidores públicos.

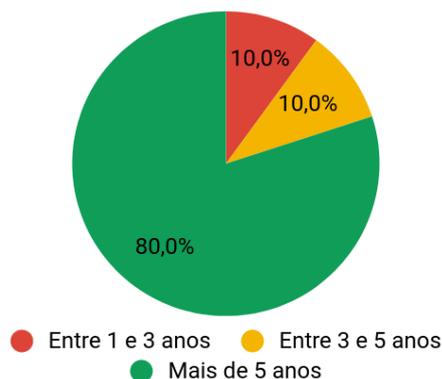
De acordo com o gráfico 5, 80% das pessoas já trabalham no ramo há mais de 5 anos, 10% entre 1 e 3 anos e 10% entre 3 e 5 anos. Com isso, é possível afirmar que a maioria são pessoas que já conhecem seu mercado.

Gráfico 4 – Ramo de atuação



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

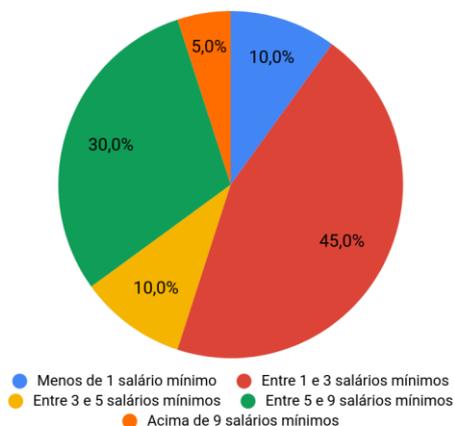
Gráfico 5 – Tempo na profissão



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Entre os entrevistados, 45% afirma ter renda mensal entre 1 e 3 salários mínimos, 30% entre 5 e 9 salários mínimos, 10% declara receber menos de 1 salário mínimo, 10% entre 3 e 5 salários mínimos e apenas 5%, têm renda acima de 9 salários mínimos, como demonstra o gráfico 6.

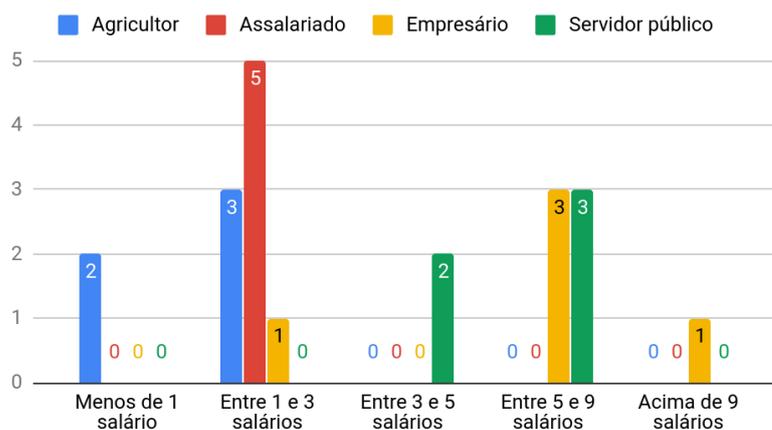
Gráfico 6 – Renda mensal



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quanto à renda, se faz importante identificar a discrepância entre as classes de trabalhadores. Assim, no gráfico 7, é possível visualizar a renda de acordo com a profissão dos pesquisados. A totalidade de assalariados estão contidos entre 1 e 3 salários mínimos, enquanto que, dos agricultores, dois recebem menos de 1 salário e três entre 1 e 3 salários, os servidores públicos recebem entre 3 e 9 salários e os empresários é o público mais diverso, sendo um entre 1 e 3 salários, três entre 5 e 9 salários e um declara ter renda acima de 9 salários.

Gráfico 7 – Renda mensal e ramo de atuação

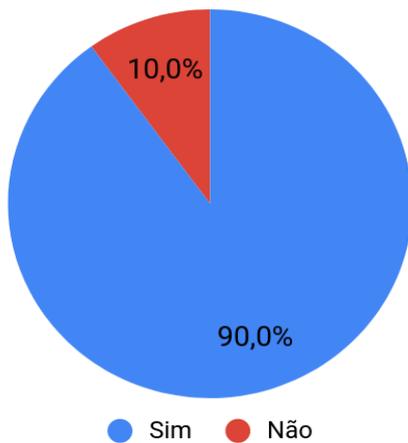


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.3 FINANÇAS PESSOAIS

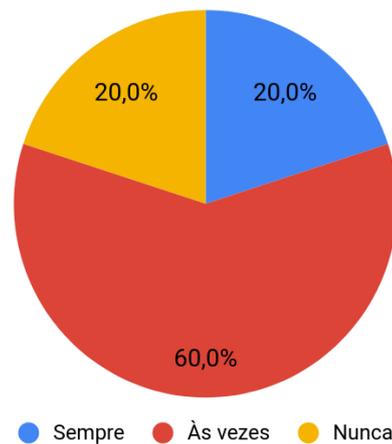
Após identificar o perfil pessoal e profissional, a pesquisa buscou conhecer o comportamento financeiro dos trabalhadores. Como é apresentado no gráfico 8, 90% alega já ter escutado falar sobre finanças pessoais e 10% diz que nunca ouviu falar sobre o assunto. Destes, é possível verificar no gráfico 9 que apenas 20% sempre busca informações para melhorar a organização de seu dinheiro, seguidos de 60% que diz pesquisar às vezes sobre o assunto e 20% que nunca busca tais informações.

Gráfico 8 – Se já ouviu falar em finanças pessoais



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 9 – Frequência com que busca informações sobre finanças



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Apesar de apenas 20% buscar informações sobre o assunto, verifica-se no gráfico 10 que 40% alega ter uma vida financeira organizada, declarando ter controle sobre seu dinheiro e saber exatamente quanto gasta, em contrapartida, 5% confessa ser desorganizado financeiramente, uma vez que não tem controle nenhum do seu dinheiro e tem dívidas que não consegue pagar com o orçamento mensal, já 55% das pessoas afirmaram ser um pouco desorganizadas, pois não sabem exatamente quanto gasta, mas consegue honrar com suas dívidas.

Gráfico 10 – Situação financeira

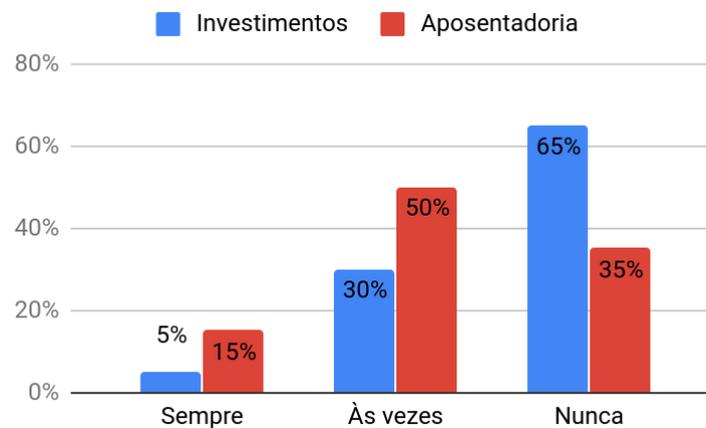


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.3.1 Noções sobre investimentos

Quando questionados sobre o quanto é falado sobre investimentos financeiros e aposentadoria no ambiente de trabalho, obteve o resultado apresentado no gráfico 11, isto é, apenas 15% sempre fala sobre aposentadoria, 50% fala às vezes e 35% nunca fala. Já sobre investimentos financeiros, 5% sempre fala, 30% fala às vezes e 65% nunca fala. Nota-se que, infelizmente, a maioria nunca trata sobre os temas em seu ambiente de trabalho.

Gráfico 11 – Frequência com a qual é falado sobre investimentos e aposentadoria no ambiente de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No gráfico 12, é exposto o conhecimento dos indivíduos sobre os investimentos de renda fixa. Visualmente, já é possível verificar que a maioria não tem conhecimento sobre a maioria dos produtos do mercado financeiro.

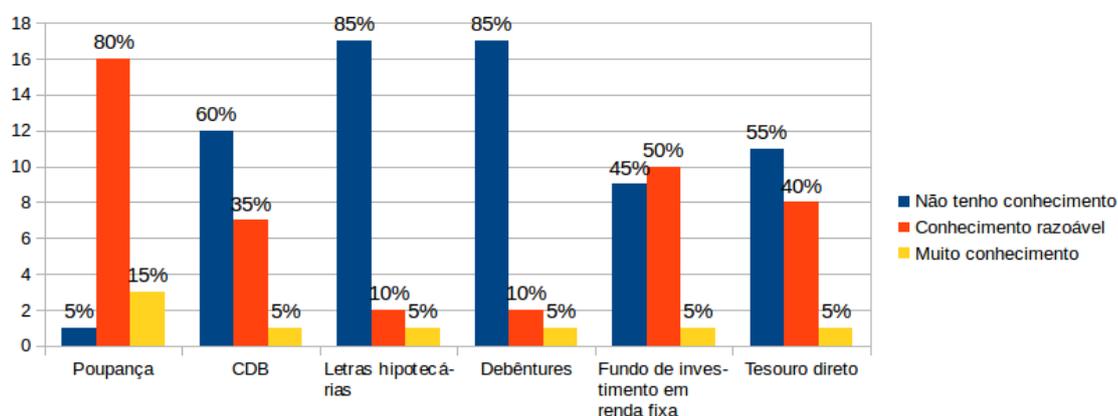
Diante da caderneta de poupança, 80% considera ter um grau de conhecimento razoável, 15% alega ter muito conhecimento e 5% diz não ter conhecimento sobre o produto financeiro em questão. Verifica-se que esse é o que as pessoas possuem maior conhecimento, o que corrobora com a afirmação de Assaf Neto (2014) que descreve a caderneta de poupança como sendo o tipo de investimento mais tradicional do Brasil.

Com relação aos certificados de depósito bancário (CDB), 60% não tem conhecimento, 35% tem um conhecimento razoável e apenas 5% diz ter muito conhecimento, representado por apenas 1 pessoa. Portanto, é possível analisar que a taxa de pessoas que não tem conhecimento já aumentou em comparação à caderneta de poupança.

Sobre as Letras Hipotecárias e debêntures, constatou-se o mesmo resultado para ambos, dos quais 85% não tem nenhum conhecimento, 10% tem conhecimento razoável e apenas 5% declara ter muito conhecimento acerca do investimento.

O resultado já melhora quando se fala sobre os fundos de investimento em renda fixa, apenas 5% tem muito conhecimento, entretanto, 50% alega ter um conhecimento razoável e 45% não tem nenhum conhecimento. Quando se trata do tesouro direto, o resultado também tem uma pequena melhoria, onde 5% dos respondentes diz ter muito conhecimento, 40% tem conhecimento razoável e 55% não tem conhecimento.

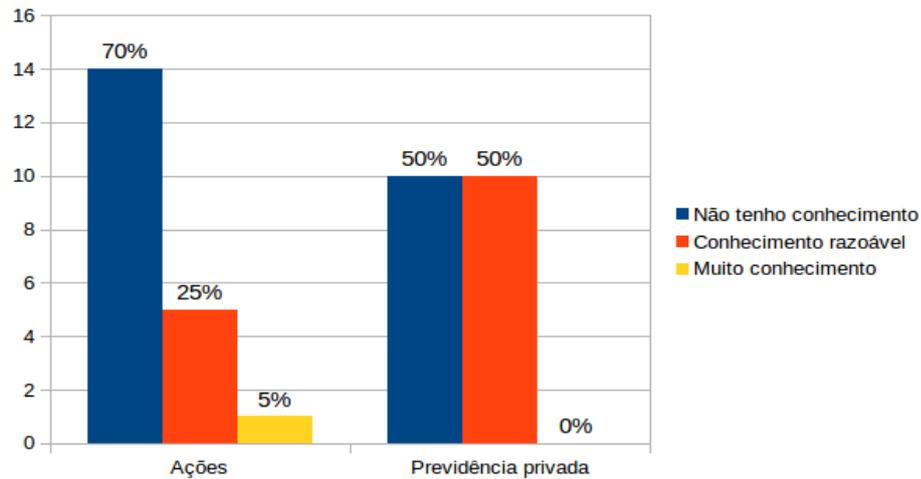
Gráfico 12 – Nível de conhecimento sobre renda fixa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com relação aos investimentos de renda variável, demonstrados no gráfico 13, foram abordados apenas o mercado de ações e a previdência privada. Acerca de ações, 70% não tem conhecimento, 25% tem conhecimento razoável e 5% diz ter muito conhecimento. O único investimento do qual ninguém acredita ter muito conhecimento é a previdência privada, porém 50% alega ter conhecimento razoável e 50% não tem conhecimento.

Gráfico 13 – Nível de conhecimento sobre renda variável

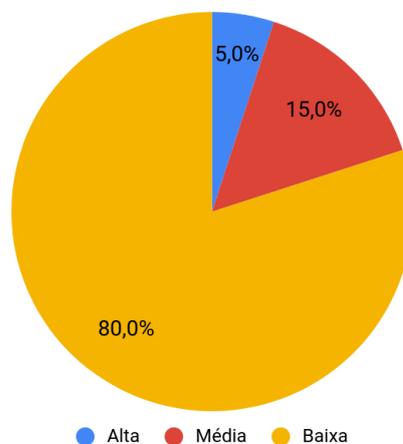


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.3.2 Experiência no mercado financeiro

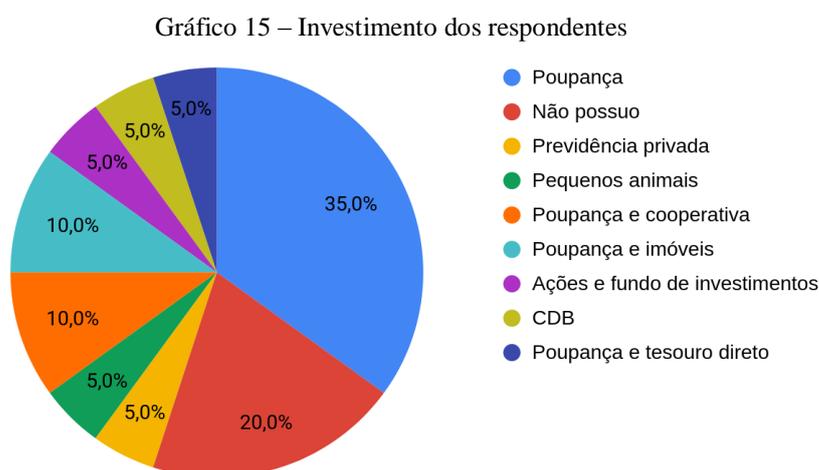
O gráfico 14 confirma o que foi percebido nos gráficos anteriores. Os pesquisados predominantemente não têm experiência no mercado financeiro, 80% afirma ter uma baixa experiência, o que quer dizer que nunca fizeram investimentos ou que investem apenas na caderneta de poupança, 15% afirma já ter feito algum investimento fora da caderneta de poupança, enquanto que apenas 5% tem uma alta experiência, fazendo investimentos em uma carteira variada de produtos.

Gráfico 14 – Experiência no mercado financeiro



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível observar tais investimentos no gráfico 15, é confirmado novamente, que a poupança é o tipo de investimento mais popular, contando com 35% da amostra, além de 10% que investe em poupança e em imóveis, 10% em poupança e na cooperativa e 5% na poupança e no tesouro direto, é possível observar ainda que 20% não possui nenhum tipo de investimento, 5% investe no Certificado de Depósito Bancário, 5% na previdência privada, 5% em ações e fundo de investimentos em renda fixa e 5% investe em pequenos animais.

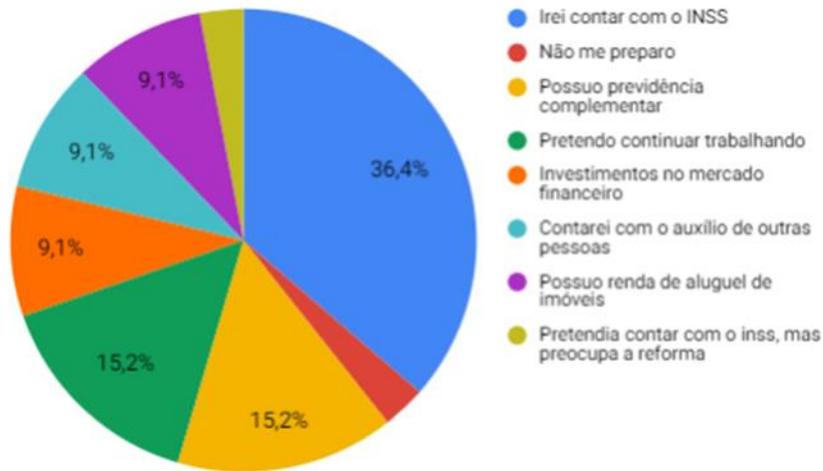


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

4.3.3 Aposentadoria

Com relação a como se prepara para a aposentadoria, 36,4% dos pesquisados declararam que irão contar com o INSS, seguidos de 15,2% que possui previdência complementar e 15,2% que pretende continuar trabalhando, 9,1% possui investimentos financeiros, 9,1% contará com o auxílio de outras pessoas, 9,1% tem renda de aluguel de imóveis, 3% não se prepara e 3% pretendia contar com o INSS, mas com a reforma da previdência não sabe se ainda terá como fazê-lo, o que é possível observar no gráfico 16.

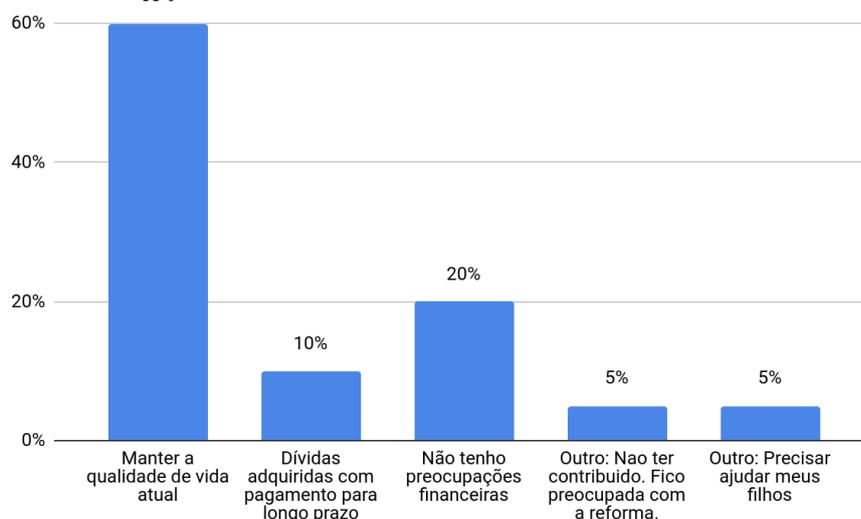
Gráfico 16 – Preparação para a aposentadoria



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quando questionados a respeito da preocupação para o período de sua aposentadoria, 60% revela o temor em relação a manter a qualidade de vida que leva atualmente, 20% alega não ter preocupações financeiras, 10% se preocupa com as dívidas adquiridas para longo prazo, 5% está preocupada com a reforma da previdência, pois por ser agricultora, não contribuiu acreditando que se aposentaria pelo INSS, mas no cenário atual se preocupa como ficará sua situação e 5% diz que sempre ajuda seus filhos e não sabe se continuará tendo tais condições quando aposentada. Esses dados podem ser observados no gráfico 17.

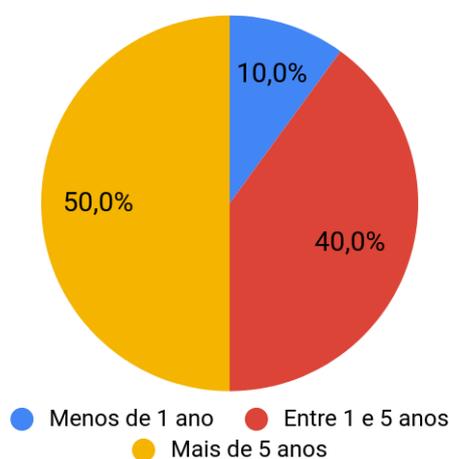
Gráfico 17 – Preocupações para o período da aposentadoria



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Apesar de todas as preocupações, o gráfico 18 demonstra que mesmo assim as pessoas não se interessam tanto em fazer economias para de preparar para o período inativo da vida, uma vez que 10% diz que faria uma poupança de no máximo 1 ano (curto prazo), 40% entre 1 e 5 anos (médio prazo) e apenas 50% estaria disposto a fazer essa economia a longo prazo, ou seja, por mais de 5 anos.

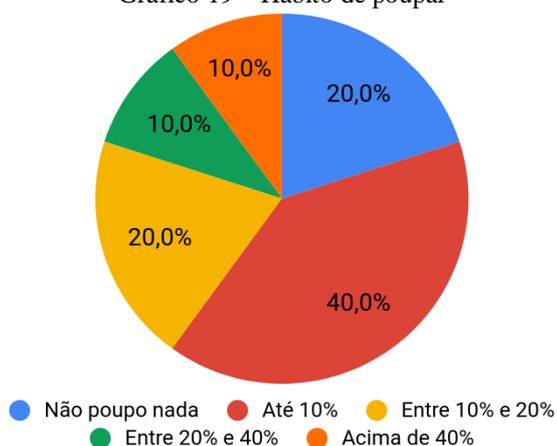
Gráfico 18 – Tempo que estaria disposto a guardar dinheiro para reservas



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os dados mostram ainda, através do gráfico 19, que 20% das pessoas não poupam nada atualmente, 40% consegue guardar até 10% de seu salário mensal, 20% faz uma economia entre 10 e 20%, enquanto 10% diz guardar entre 20% e 40% e os outros 10% poupa mais de 40% de seu salário.

Gráfico 19 – Hábito de poupar



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível observar na tabela 1 que a maioria das pessoas com menos de 1 salário mínimo não tem conhecimento sobre renda fixa (83,3%) e renda variável (100%). Ao analisar as pessoas entre 1 e 3 salários mínimos, já se observa que o cenário muda, no qual 42,6% das pessoas têm conhecimento razoável ou muito conhecimento sobre renda fixa, o que representa quase metade dos respondentes e 33,2% tem o mesmo conhecimento sobre renda variável.

À medida que a renda mensal aumenta, as pessoas também tendem a ter maior conhecimento, é o que acontece com as pessoas que recebem entre 5 e 9 salários, dos quais mais de 50% tem conhecimento razoável ou muito conhecimento do mercado financeiro, representando 52,7% de renda fixa e 58,3% de renda variável. Já na faixa salarial de mais de 9 salários, foi observado que 100% tem conhecimento razoável acerca do mercado de renda fixa e renda variável.

Com relação aos respondentes que recebem entre 3 e 5 salários, é notório uma peculiaridade, uma vez que 75% diz não ter conhecimento sobre renda fixa e variável, apenas 25% alega ter um conhecimento razoável.

Tabela 1 – Renda mensal x Nível de conhecimento sobre o mercado financeiro

	Renda Fixa			Renda Variável		
	NC*	CR**	MC***	NC*	CR**	MC***
Menos de 1 salário	83,30%	16,60%	-	100,00%	-	-
Entre 1 e 3 salários	57,40%	31,48%	11,10%	66,60%	27,70%	5,50%
Entre 3 e 5 salários	75,00%	25,00%	-	75,00%	25,00%	-
Entre 5 e 9 salários	47,20%	47,20%	5,50%	41,60%	58,30%	-
Acima de 9 salários	-	100,00%	-	-	100,00%	-

* NC: Não tenho conhecimento

** CR: Tenho conhecimento razoável

***MC: Tenho muito conhecimento

Fonte: Dados da pesquisa(2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar a preparação dos trabalhadores arapiraquenses para a aposentadoria, em especial, no que se refere ao preparo com aplicações no mercado financeiro. Nesse sentido, foi possível confirmar a hipótese levantada no início da pesquisa de que a maioria das pessoas não possuem conhecimentos sobre uma carteira variada de produtos financeiros, menor ainda é a parcela que se utiliza dos investimentos para melhorar a qualidade de vida em seu futuro.

Para se atingir a compreensão dessa realidade, foram definidos alguns objetivos específicos, os quais demandaram a realização de uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário com diferentes trabalhadores para se chegar aos resultados da pesquisa. O trabalho possibilitou uma aproximação com finanças pessoais, investimentos financeiros e aposentadoria.

De acordo com a análise dos resultados dos questionários aplicados em conjunto com o referencial teórico, foi possível elaborar algumas considerações. Foi notório que, apesar de pouco procurarem conhecimentos acerca de finanças pessoais e não terem investimentos financeiros, a maioria das pessoas não considera ter uma vida financeira desorganizada.

No geral, as pessoas com maiores rendas têm um certo conhecimento sobre a acumulação de capital e alguns até realizam aplicações, enquanto que a maioria daqueles que apresentaram menor faixa salarial sequer sabem do que se trata o termo investimento financeiro. Percebe-se ainda que as pessoas se preocupam com os possíveis problemas a serem enfrentados na fase da aposentadoria, entretanto não se preparam para os imprevistos, mesmo que saibam da importância disso.

As principais contribuições deste estudo estão pautadas na identificação do conhecimento e preocupação dos trabalhadores da cidade de Arapiraca-AL no que diz respeito à aposentadoria e aos investimentos financeiros. É relevante compreender em que situação a sociedade se encontra em relação a um tema tão importante na vida de qualquer indivíduo, tendo em vista que assim, é possível que a comunidade acadêmica possa disseminar seus conhecimentos.

É almejado que o trabalho desperte o interesse e a atenção da comunidade para as finanças pessoais, em especial, no que tange à sua formação de poupança para o período de aposentadoria, tendo em vista a necessidade dos indivíduos de manter seu padrão de vida mesmo quando deixam de exercer sua profissão.

A sugestão é que a pesquisa possa servir de parâmetro para projetos de extensão que tenham como objetivo melhorar a saúde financeira da população economicamente ativa arapiraquense ou ainda, que haja um aprofundamento do estudo para analisar os dados por outra vertente, observando os dados financeiros das pessoas e não somente suas percepções pessoais. É sugerido ainda que a população estudada possa ser auxiliada em suas finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Elisson de. **As 5 etapas do planejamento financeiro**: conhecimento técnico e emocional para atingir seus objetivos. Piracicaba: [s. n.], 2012. Disponível em: <https://profelisson.com.br/5etapas/>. Acesso em: 10 ago. 2019.
- ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ARAÚJO, Fábio; SOUZA, Marcos. **Educação Financeira para um Brasil Sustentável**: evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. Brasília: Banco Central do Brasil, 2012. 52 p. (Trabalhos para discussão; 280).
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira**: gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Regime Geral - RGPS**. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/perguntas-frequentes/regime-geral-rgps/>. Acesso em: 18 jul. 2019.
- CAMARANO, Ana; KANSO, Solange. Perspectivas de crescimento para a população brasileira: velhos e novos resultados. **Texto para discussão**, IPEA, Rio de Janeiro, n. 1426, 2009.
- CERBASI, Gustavo. **Adeus, aposentadoria**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014. ePub.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ePub.
- CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. ePub.
- CORDEIRO FILHO, Antônio; GUIMARÃES, Anderson. Comparativos: renda do INSS e renda privada. **Revista Brasileira de Previdência**, UNIFESP, nov. 2016.
- CONSTANZI, Rogério Nagamine *et al.* Reforma da previdência social. *In*: NEGRI, João Alberto de; ARAÚJO, Bruno César; BACELETTE, Ricardo. **Desafios da nação**: artigos de apoio. Brasília: Ipea, 2018. p. 129-190.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Análise de investimentos**: histórico, principais ferramentas e mudanças conceituais para o futuro. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2017. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/livro_TOP_analise_investimentos.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **O mercado de valores mobiliários brasileiro**. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/LivroTOP-CVM.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Programa Bem Estar Financeiro**: introdução aos investimentos. Brasil: Portal do Investidor, 2018. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Programa_Bem-Estar_Financeiro.html. Acesso em: 01 set. 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais**: qual a diferença?. São Paulo, 15 abr. 2014. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/artigos/2014/04/educacao-financeira-e-financas-pessoais-qual-diferenca/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

ESTADÃO. **Só 8% dos brasileiros conseguiram poupar para investir em 2018**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/so-8-dos-brasileiros-conseguiram-poupar-para-investir-no-ano-passado/>. Acesso em: 11 ago. 2019.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**: você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FUNPRESP. **Diferenças entre RPPS, RGPS e RPC**. Brasília, fev. 2013. Disponível em: <https://www.funpresp.com.br/portal/paginas/2013/02/16>. Acesso em: 18 jun. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, Daniella. **O que é liquidez do investimento?**. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/liquidez-o-que-e>. Acesso em: 11 ago. 2019.

LIMA NETA, Avelina. Envelhecimento populacional e sistema de proteção social no Brasil. *In*: BRASIL. Ministério da Fazenda. **Envelhecimento da população e seguridade social**. Brasília: MF; SPREV, 2018, p. 5-28. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2018/06/colprev37.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2019.

MACEDO JÚNIOR, Jurandir Sell. **A Árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Insular, 2013.

MANKIWI, N. G. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

MANKIWI, N.G. **Macroeconomics**. 7. ed. New York: Worth Publishers, 2010.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SPC Brasil. **Preparo do brasileiro para o futuro e imprevistos**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2019/03/SPC-Analise-Preparo-do-Brasileiro-para-o-Futuro-e-Imprevistos.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

TEIXEIRA, Filipe. **Taxa Referencial – TR: o que é? como calcular?**. Disponível em: <https://www.euqueroinvestir.com/taxa-referencial-tr-o-que-e-como-calculiar/>. Acesso em: 13 ago. 2019.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. **Viva melhor: sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2009.

APÊNDICE A - Concepções da aposentadoria e investimentos financeiros

QUESTIONÁRIO - Concepções da aposentadoria e investimentos financeiros

Este questionário é parte da pesquisa para um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no curso de Administração, da Universidade Federal de Alagoas. Todos os dados recolhidos serão anônimos e confidenciais e serão apenas utilizados para a realização deste estudo.

1. Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não declarar

2. Qual a sua idade?

- Menos de 20 anos
- Entre 21 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 60 anos
- Acima de 61 anos

3. Estado Civil

- Solteiro (a)
- Casado (a) / união estável
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)

4. Qual seu ramo de atuação? (marcar apenas a atividade principal)

- Sou empresário (a)
- Sou agricultor (a)
- Sou assalariado (a)
- Sou servidor público (a)

5. Há quanto tempo exerce o ramo de atividade?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 3 e 5 anos
- Mais de 5 anos

6. Qual a sua renda média mensal?

- Menos de 1 salário mínimo
- Entre 1 e 3 salários mínimos
- Entre 3 e 5 salários mínimos
- Entre 5 e 9 salários mínimos

Acima de 9 salários mínimos

7. Já ouviu falar ou sabe alguma coisa relacionado a finanças pessoais e organização do dinheiro?

Sim

Não

7.1 Com que frequência você busca informações sobre finanças pessoais para melhorar a organização do seu dinheiro?

Sempre

Às vezes

Nunca

8. Como está sua situação financeira atual?

Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, sei exatamente quanto gasto e não tenho dívidas que comprometem meu orçamento.

Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto e tenho algumas dívidas, mas consigo honrar com elas.

Desorganizada. Não tenho controle nenhum do meu dinheiro e tenho dívidas que não consigo pagar com o orçamento mensal.

9. No seu ambiente de trabalho, o quanto é falado sobre:

	Sempre	Às vezes	Nunca
Investimentos financeiros			
Dificuldades na aposentadoria			

10. Qual seu nível de conhecimento sobre os investimentos abaixo?

NC= Não tenho conhecimento

CR= Tenho conhecimento razoável

MC= Tenho muito conhecimento

	NC	CR	MC
Poupança			
CDB			
Letras hipotecárias			
Debêntures			
Fundo de investim. em renda fixa			

Tesouro direto			
Ações			
Previdência Privada			

11. Qual sua experiência no mercado financeiro?

- Alta. Faço investimentos em uma carteira de produtos variadas.
- Média. Tenho ou já fiz algum investimento além da poupança.
- Baixa. Nunca fiz nenhum tipo de investimento ou apenas deixo meu dinheiro na poupança.

12. Possui algum investimento financeiro?

- Não possuo (Nesse caso, marcar apenas essa opção)
- Poupança
- Ações
- Tesouro Direto
- Outro. Qual? _____

13. Como você se prepara para a aposentadoria? (Pode marcar mais de uma opção)

- Não me preparo (Nesse caso, marcar apenas essa opção)
- Irei contar com o INSS
- Através de investimentos no mercado financeiro
- Pretendo continuar trabalhando
- Contarei com o auxílio de outras pessoas
- Possuo previdência complementar
- Possuo renda de aluguel de imóveis
- Outro: _____

14. Financeiramente, qual sua maior preocupação para a época da aposentadoria?

- Manter a qualidade de vida atual
- Dívidas adquiridas com pagamento para longo prazo
- Não tenho preocupações financeiras
- Outro: _____

15. Por quanto tempo você estaria disposto a deixar um fundo guardado com a finalidade de complementar sua renda na aposentadoria?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Mais de 5 anos

16. Quanto do seu salário você poupa mensalmente?

- Não poupo nada
- Até 10%

- Entre 10% e 20%
- Entre 20% e 40%
- Acima de 40%